



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Mato Grosso Notícias

Data: 15/09/2013

Link: <http://www.matogrossonoticias.com.br/>

Assunto: Conservação de área privada surpreende cientistas

Conservação de área privada surpreende cientistas

Quando o ecólogo Ricardo Rodrigues visitou o entorno das hidrelétricas da Votorantim no rio Juquiá, duas horas a sudoeste de São Paulo, pensava que tudo o que havia para ver lá era uma vegetação já degradada, sem interesse de conservação. O que encontrou, porém, foi uma das áreas mais biodiversas de toda a mata atlântica.

Rodrigues, professor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da USP, foi um dos primeiros biólogos a explorarem a região em mais de meio século. A área de 35 mil hectares, adquirida pelo empresário Antônio Ermírio de Moraes na década de 1950, estava fechada a expedições desde então.

Sua única função até hoje era proteger as nascentes na bacia do rio --sem elas, as represas das usinas ressecariam e não poderiam enviar energia para a fábrica da CBA (Companhia Brasileira de Alumínio), que a Votorantim mantém perto de Sorocaba.

"A empresa nos procurou para discutir o que fazer com a área, e a proposta inicial era promover o manejo sustentável de espécies nativas para aproveitamento econômico", conta Rodrigues.

Depois de o cientista fazer um levantamento da diversidade vegetal na região em abril com 25 alunos de pós-graduação, porém, a ideia mudou. "Agora, a prioridade é mesmo a conservação, e só uma parte deve ser voltada a manejo sustentável." A Votorantim já havia assinado no ano passado um protocolo de intenções perante o governo do Estado, prometendo transformar a área numa unidade de conservação particular.

Fonte: Mato Grosso Notícias